

- LXXXVII -

MAPEAMENTO DOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO NOS ESTADOS DO BRASIL (2005-2015).

Regiane Helena Bertagna

(UNESP – Rio Claro/São Paulo/Brasil)

regiane.bertagna@gmail.com

Introdução

O trabalho aborda o mapeamento de sistemas estaduais de avaliação nos diferentes estados brasileiros e Distrito Federal, bem como uma caracterização inicial realizada a partir dos dados sobre o ano de início e a periodicidade da aplicação das avaliações. Este estudo foi realizado no âmbito de pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional (GREPPE), com o objetivo de mapear estratégias de privatização da educação básica no Brasil.¹ A metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa se constituiu de levantamento nos sítios das secretarias estaduais de educação do país e o período considerado foi 2005-2015.

A construção de uma sistemática de avaliação para a educação brasileira vem se constituindo anteriormente à década de 1990 (FREITAS, 2007); mas é a partir desta data que ações mais consolidadas foram desenhadas para um Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil, e, ao longo do seu desenvolvimento foram alterados seus objetivos, finalidades, bem como as técnicas de coleta e processamento de dados, de acordo com os diferentes períodos históricos e políticos e, em relação a expansão do sistema, que tem repercutido nos diferentes estados e municípios do Brasil (BONAMINO e SOUSA, 2012; FREITAS, 2007; BAUER, GATTI e TAVARES, 2013).

A compreensão da avaliação em larga escala pode ser definida como “[...] um instrumento de acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de traçar séries históricas do desempenho dos sistemas, que permitem verificar tendências ao longo do tempo, com a finalidade de reorientar políticas públicas.” E que “[...] quando conduzidas com metodologia adequada podem trazer importantes informações sobre o desempenho dos alunos, dados sobre os professores, condições de trabalho e funcionamento das escolas de uma rede.” (FREITAS, et al., 2012, p. 47).

¹ O Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional (GREPPE) é de natureza interinstitucional composto por pesquisadores de três universidades públicas do Estado de São Paulo: UNICAMP, USP e UNESP. A pesquisa aqui referida é intitulada: “Estratégias de privatização da educação básica no Brasil (2005-2015)”, coordenada pela prof^a Theresa Adrião e financiada pelo CNPq.

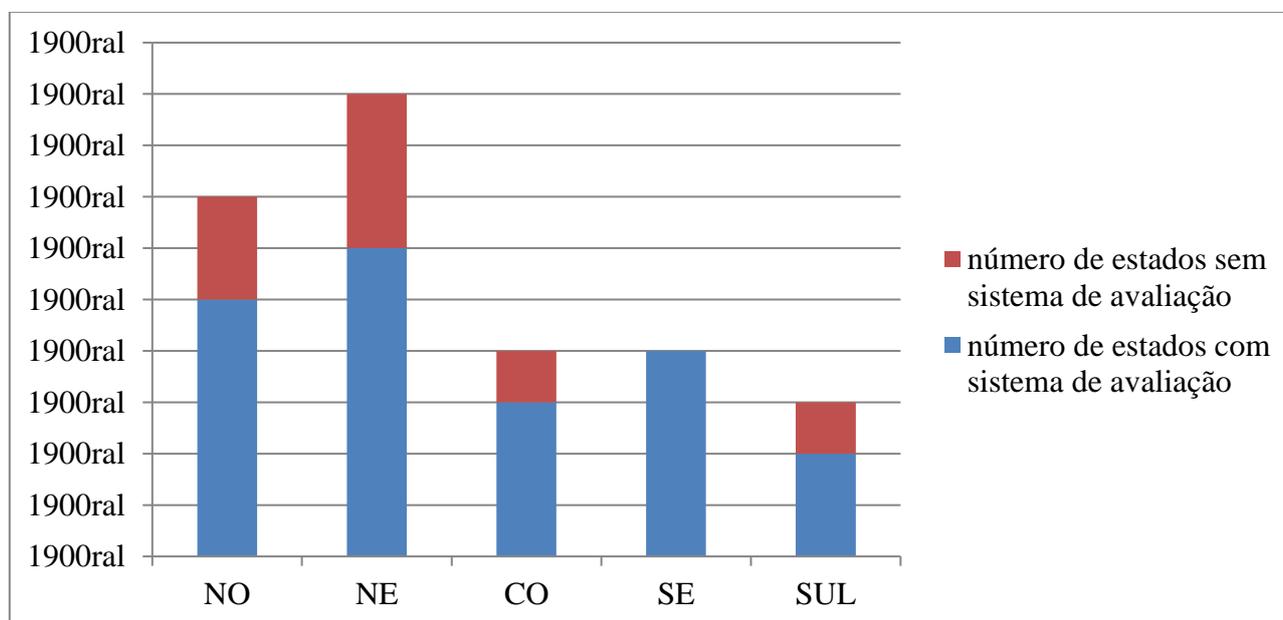
No entanto, é preciso cautela, pois “[...] criou-se, além deste objetivo, a ilusão de que avaliações de larga escala possam avaliar também a escola e os professores [...]” (FREITAS et al., 2012, p. 47), de forma que as avaliações de redes de ensino em larga escala, cuja finalidade deveria ser de orientar as políticas públicas ganham centralidade no Brasil e no mundo (HYPÓLITO, 2011; NEWMAN e CLARK, 2012; RAVITCH, 2011) e, sinalizam tendências da lógica gerencial (empresarial) e conformam a organização do trabalho da escola à lógica do mercado empresarial.

Os sistemas de avaliação nos estados brasileiros: mapeamento...

Dentre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, 19 estados mais o Distrito Federal possuem sistemas de avaliação, totalizando 20, no período pesquisado. Para melhor descrição dos dados se optou por apresentá-los por região administrativa, sendo que os Estados brasileiros e o Distrito Federal estão divididos em cinco regiões no território nacional: Região Norte, Região Nordeste, Região Centro-Oeste, Região Sudeste e Região Sul.

O gráfico 1 apresenta o número de estados de cada região administrativa que implantaram sistemas próprios de avaliação no período pesquisado. A Região Sudeste é a região administrativa do Brasil que possui todos os estados com sistema de avaliação.

Gráfico 1 – Sistemas estaduais de avaliação da educação no Brasil por região administrativa - 2015

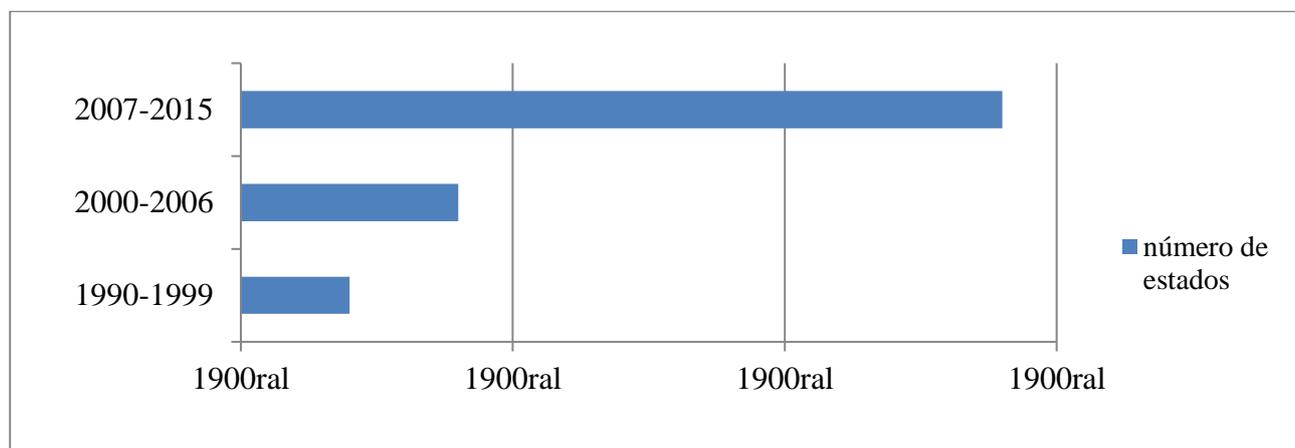


Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras nos sítios das secretarias de estado da educação.

A partir dos dados obtidos sobre o início (oficial) dos sistemas de avaliação estaduais, optamos por apresentá-los em 3 blocos: 1990-1999 (2 estados); os sistemas implantados entre 2000-2006 (4

estados) e, 2007-2015 (14 estados) implantados após a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica -IDEB.

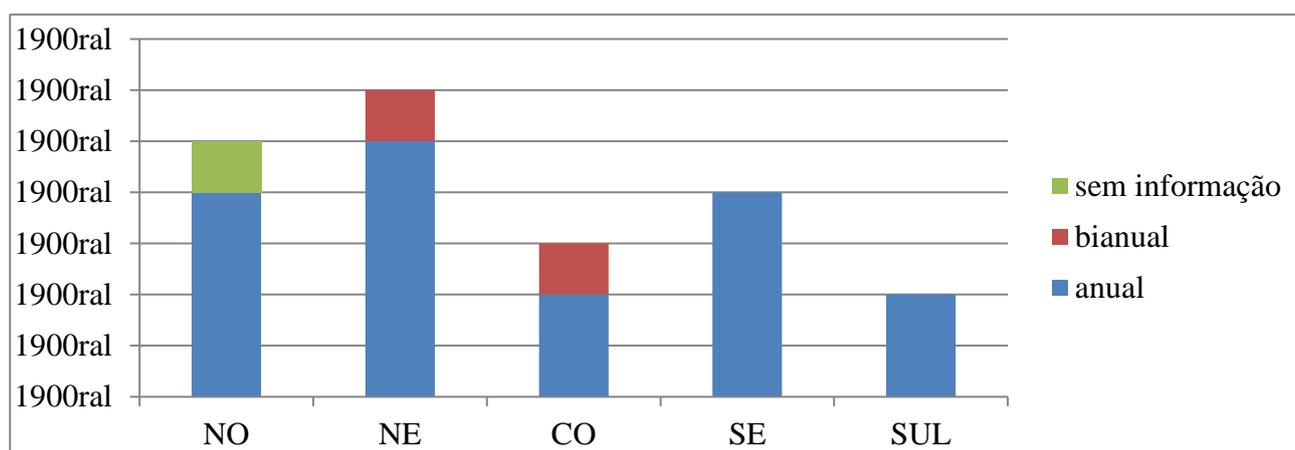
Gráfico 2 - Número de estados que implantaram sistemas próprios de avaliação por período (2005-2015)



Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras nos sítios das secretarias de estado da educação.

Dos 20 estados que possuíam sistemas de avaliação da educação, 17 informavam a aplicação de provas anuais, O Distrito Federal realizava a cada 2 anos e, no estado de Tocantins, não conseguimos a informação.

Gráfico 3 – Periodicidade dos sistemas estaduais de avaliação da educação no Brasil por região administrativa - 2015.



Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras nos sítios das secretarias de estado da educação.

Tecendo considerações

No período de 2005-2015 foram identificados nos estados 20 sistemas de avaliação, sendo que 16 deles foram implantados após 2007. Os resultados evidenciam uma intensificação da implantação de

sistemas de avaliação nos estados brasileiros, particularmente após o início do IDEB em 2007, corroborando com a afirmação de HORTA; JUNQUEIRA; OLIVEIRA (2016, p. 24). “[...] principalmente a partir de 2007, ano de criação do Ideb, o número de estados que fazem uso de testes como parte de suas ações educacionais tem aumentado. Esse aumento pode estar baseado na crença de que seu uso, por si só, seja capaz de garantir a qualidade da educação”.

Tal processo de intensificação pode ser um indicativo da prioridade da lógica de gestão gerencial (empresarial) na educação pública (HYPÓLITO, 2011; FREITAS, 2012; NEWMAN e CLARK, 2012). Questionamos a pertinência e contribuição da realização da avaliação da educação básica pelo governo federal e pelos governos estaduais, pois em muitos casos, se replica o modelo, a metodologia, a mesma tecnologia de avaliação, e, como revelado durante a pesquisa, 17 estados possuíam a mesma assessoria (contratação) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - CAED², bem como, e principalmente, o uso de recursos destinados a esta finalidade, recursos estes que poderiam ser investidos na ampliação do direito a educação de qualidade para todos.

Neste sentido, intensificando e aprofundando esta lógica se observa o mesmo movimento em direção aos testes nos municípios. Pesquisa realizada pelo Inep em parceria com a Fundação Carlos Chagas, junto aos secretários de educação municipais e respondido por 4.309 deles, indicou que 1.784 municípios (41% dos respondentes) contam com avaliações próprias e que 905 deles (21% dos respondentes), pretendem desenvolvê-la (BAUER; PIMENTA; HORTA; SOUZA, 2015).

Sobre o aluno que recai tais avaliações, ou seja, que as realiza em nível federal, estadual e, em alguns casos, no município, para além das avaliações no interior das salas de aula, que tendem a ser, não exclusivamente, uma replicação ou preparação para os testes e avaliações externas, questionamos: que formação (e de que qualidade) estamos a realizar?

Referências

BAUER A.; GATTI, B. A. e TAVARES, T. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos**. Florianópolis: Insular Livros, 2013.

BAUER, A.; PIMENTA, C.; HORTA NETO, J. L.; SOUZA, S. Z. Avaliação em larga escala em municípios brasileiros: o que dizem os números? **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 326-352, maio/ago. 2015.

BONAMINO, A; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.2, p.373-388, abril-jun. 2012.

FREITAS, D. N. T. **Avaliação educacional no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

² Consta ainda no sítio do CAED a assessoria de 11 sistemas de avaliação municipais; além do Jovem do Futuro, SESI/RS; SAEP/SENAI, Oratório São João Bosco. Mais informações ver: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/>.

FREITAS, L. C. de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação & Sociedade**. Campinas, v.33, n.119, p. 379-404, abr.-jun. 2012.

HORTA NETO, J. L.; JUNQUEIRA, R. D.; OLIVEIRA, A. S. (Org.). Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb): 25 anos. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 96, maio/ago. 2016.

HYPÓLITO, A. M. Reorganização gerencialista da escola e trabalho docente. **Educação: Teoria e Prática**, v. 21, n. 38, p. 59-78, out.-dez. 2011.

NEWMAN, J; CLARK, J. Gerencialismo. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 353-381, maio-agosto 2012.

RAVITCH, Diane. **Vida e morte do grande sistema escolar Americano: como os testes padronizados e o modelo de Mercado ameaçam a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Avaliação: As avaliações de larga escala e suas contribuições ao processo de ensino e aprendizagem**. Florianópolis: SED, 2014.